



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**FLÁVIA CAROLINA DE MENDONÇA PEREIRA**

**A FOTOGRAFIA DAS PRAÇAS HISTÓRICAS DA CIDADE DE JUAZEIRO DO  
NORTE COMO INSTRUMENTO DE PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA: UMA  
PROPOSTA DE METODOLOGIA DE ORGANIZAÇÃO DO ACERVO  
ICONOGRÁFICO DO PROFESSOR RENATO CASIMIRO**

**JUAZEIRO DO NORTE - CE**

**2019**

**FLÁVIA CAROLINA DE MENDONÇA PEREIRA**

**A FOTOGRAFIA DAS PRAÇAS HISTÓRICAS DA CIDADE DE JUAZEIRO DO  
NORTE COMO INSTRUMENTO DE PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA: UMA  
PROPOSTA DE METODOLOGIA DE ORGANIZAÇÃO DO ACERVO  
ICONOGRÁFICO DO PROFESSOR RENATO CASIMIRO**

Trabalho de Conclusão de curso em forma de Monografia apresentado ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ariluci Goes Elliott

**JUAZEIRO DO NORTE – CE**

**2019**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Cariri  
Sistema de Bibliotecas

---

- P489f Pereira, Flávia Carolina de Mendonça.  
A fotografia das praças históricas de Juazeiro do Norte como instrumento de preservação da memória: uma proposta de metodologia de organização do acervo iconográfico do professor Renato Casimiro / Flávia Carolina de Mendonça Pereira. – 2019.  
56 f. il., color.; enc.; 30 cm.
- TCC (Graduação) – Universidade Federal do Cariri, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Curso de Biblioteconomia, Juazeiro do Norte, 2019.
- Orientação: Prof.<sup>a</sup> Dra. Ariluci Goes Elliott
1. Fotografia. Informação. 2. Praças de Juazeiro do Norte-CE. 3. Análise Documental.  
I. Casimiro, Antônio Renato Soares de (1949-). II. Título.

---

CDD 025.8098131

Bibliotecário: João Bosco Dumont do Nascimento – CRB 3/1355


FLÁVIA CAROLINA DE MENDONÇA PEREIRA

A FOTOGRAFIA DAS PRAÇAS HISTÓRICAS DA CIDADE DE JUAZEIRO DO  
NORTE COMO INSTRUMENTO DE PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA: UMA  
PROPOSTA DE METODOLOGIA DE ORGANIZAÇÃO DO ACERVO  
ICONOGRÁFICO DO PROFESSOR RENATO CASIMIRO

Trabalho de Conclusão de curso em forma de  
Monografia apresentado ao Curso de  
Biblioteconomia da Universidade Federal do  
Cariri para obtenção do grau de Bacharel em  
Biblioteconomia.

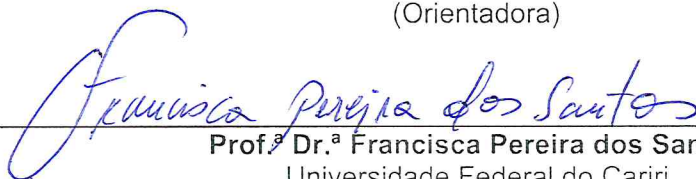
Aprovada em: 17/12/2018.

BANCA EXAMINADORA



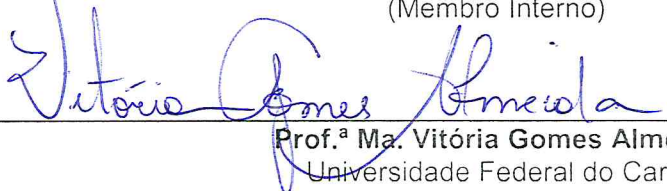
---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ariluci Goes Elliott**  
Universidade Federal do Cariri  
(Orientadora)



---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Francisca Pereira dos Santos**  
Universidade Federal do Cariri  
(Membro Interno)



---

**Prof.<sup>a</sup> Ma. Vitória Gomes Almeida**  
Universidade Federal do Cariri  
(Membro Interno)

JUAZEIRO DO NORTE – CE

2019

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades e o conforto através das inúmeras providências divinas. Aos meus pais, por todo o amor, dedicação, incentivo, pois sem eles nada seria.

À minha irmã e melhor amiga do mundo, não sei o que seria de mim sem ti, seu amor, seus conselhos, foram de um valor inestimável, toda força e incentivo para que me dedica-se aos estudos, pois sempre acreditou no meu potencial.

Ao meu esposo, filho, sogra e sogro, sempre tão compreensivos pela minha ausência, abdicar do papel de dona de casa, por algum tempo, não foi fácil, mas foi necessário para me dedicar ao curso e o apoio de vocês foi essencial.

À Eliete e esposo (Cicero), pois sempre me ajudaram em tudo, pelos anos que cuidaram do meu filho para que eu pudesse trabalhar e ao amor dedicado ao meu filho, pois, sei que vocês o amam de todo coração

À Universidade Federal do Cariri (UFCA) por receber essa Maceioense com tanto, carinho, e por proporcionar uma educação de qualidade, composto de competentes profissionais, agradeço a todos professores da UFCA em especial a prof. Ariluci Elliott por ser essa pessoa tão especial, amorosa com seu exemplo de superação e força, por ser constantemente um ser humano que valoriza e compreende o outro, sua dedicação como profissional enriquece o curso de Biblioteconomia, minha eterna amiga e querida professora, orientadora dessa monografia, tutora dos projetos em que desenvolvo as minhas atividades como bolsista.

À prof. Fabiana Lazzarin, por ser esse amor de pessoa, exemplo para mim como profissional, mãe e ser humano, obrigada por existir e ser minha amiga, seus aprendizados como professora foram valiosíssimos, seus conselhos, sua dedicação como profissional fizeram toda diferença.

A Banca na presença das Profas. Fanka e Vitória pelas considerações, críticas e sugestões à minha pesquisa.

À família Carvalho (Patrícia, João, Jonathan, Rogério, Cícero e Francisca), meus vizinhos e queridos amigos, que me auxiliaram em todos os momentos que necessitei sempre estiveram dispostos a me ajudar, nunca poderei pagar aos inúmeros favores, mas, serei eternamente grata.

Aos meus companheiros de luta a família LACIM (Cícera eterna bolsista,

Wesley, Pedro, Naiane, Yngrid, Tainá, Luiza) sempre tão dedicados e juntos desenvolvemos trabalhos valiosos ao longo desses quatro anos, e em especial Naiane que nessa reta final me ajudou para a construção dessa monografia.

Aos meus amigos tão queridos e amados Arysa, Marcos e Victória, o que seria de mim sem eles na graduação, anjos que Deus colocou nos meus caminhos, em minha vida, tantas batalhas, lutas, alegrias, choros, vitórias, aventuras que compartilhamos ao longo desses quatro anos, amigos não, irmãos de coração, amizade que levarei para sempre em meu coração.

*Só posso pedir a Deus, com todo fervor, que mantenha acesa no coração dos homens a chama do impulso para as realizações.*

***Dorina Nowill***

## RESUMO

A presente pesquisa pretende agregar valor ao objeto de estudo - a fotografia - e com isso proporcionar um aliado as pesquisas, dessa forma revela-se um benefício contínuo para os diversos públicos, comunidades acadêmicas, pedagógicas, pesquisadores em geral e principalmente os turistas, os quais procuram conhecer a cidade visitada. O objetivo é descrever uma metodologia de organização do acervo iconográfico das praças históricas da cidade de Juazeiro do Norte, buscando compreender a sua representação da memória histórica, política, religiosa e social da região. A partir do empreendimento bibliográfico, juntamente com a pesquisa documental, repousando sobre os métodos exploratório e descritivo, optou-se pela análise documental como estratégia de pesquisa. Explana sobre a conexão entre Informação, Memória e Patrimônio, mesmo sendo áreas distintas, mas que dialogam regularmente, porquanto, estão vinculados à conservação, construção da informação, visando a compreensão do contexto social, político, histórico e religioso dos tempos remotos. Discorre acerca da importância da fotografia, mostrando as diversas contribuições ao longo do tempo conquistadas, após a sua criação, o seu valor e reconhecimento como documentação social cada dia ganha espaço, principalmente no âmbito científico como na arquitetura, jornalismo, história, biblioteconomia, entre outras, essa fonte iconográfica proporciona avanços nos estudos e pesquisas realizadas. Conclui-se que a partir da análise das fotografias, constata-se que cada procedimento de representação documental é pontuado a partir do contexto de produção de dados gerados pelos processos de análise, síntese, condensação, representação e recuperação do conteúdo informacional.

**Palavras-chave:** Fotografia. Informação. Praças de Juazeiro do Norte-CE. Análise Documental.



## ABSTRACT

This research intends to add value to the object of study - photography - and with that to provide an ally of the researches, in this way it proves to be a continuous benefit for the diverse publics, academic, pedagogical communities, and researchers in general and mainly the tourists, the which seek to know the city visited. The objective is to describe a methodology of organization of the iconographic collection of the historical squares of the city of Juazeiro do Norte, seeking to understand its representation of the historical, political, religious and social memory of the region. From the bibliographic enterprise, together with the documentary research, resting on the exploratory and descriptive methods, we opted for documentary analysis as a research strategy. Explains about the connection between Information, Memory and Heritage, even though they are distinct areas, but that dialogue regularly, because they are linked to the conservation, construction of information, aiming at understanding the social, political, historical and religious context of remote times. It discusses the importance of photography, showing the many contributions that have been made over time, after its creation, its value and recognition as a social document every day, especially in the scientific field such as architecture, journalism, history, librarianship, among others, this iconographic source provides advances in studies and research. It is concluded that from the analysis of the photographs, it is verified that each procedure of documentary representation is punctuated from the context of data production generated by the processes of analysis, synthesis, condensation, representation and retrieval of informational content.

**Keywords:** Protography. Information. Squares of Juazeiro do Norte – CE. Documentary Analysis.

## LISTA DE FOTOGRAFIAS

<b>Fotografia 1</b> - Praça Feijó de Sá conhecida como praça do Giradouro.....	46
<b>Fotografia 2</b> - Praça Padre Cícero.....	47
<b>Fotografia 3</b> - Praça das Almas.....	48
<b>Fotografia 4</b> - Praça nossa senhora das dores (praça da matriz ou monsenhor Esmeraldo) .....	49
<b>Fotografia 5</b> - Praça do cinquentenário atual praça do memoria.....	50

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> -	Categorias para a percepção dos conceitos acerca de informações.....	25
<b>Quadro 2</b> -	Categorias e variáveis informações informacionais.....	45
<b>Quadro 3</b> -	Categorias e variáveis informacionais - Figura 1.....	47
<b>Quadro 4</b> -	Categorias e variáveis informacionais - Figura 2.....	48
<b>Quadro 5</b> -	Categorias e variáveis informacionais - Figura 3.....	49
<b>Quadro 6</b> -	Categorias e variáveis informacionais - Figura 4.....	50
<b>Quadro 7</b> -	Categorias e variáveis informacionais - Figura 5.....	51

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>AD</b>	Análise Documental
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>IPHAN</b>	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
<b>LACIM</b>	Laboratório de Ciência da Informação e Memória
<b>PID</b>	Produto Interno Bruto
<b>UFCA</b>	Universidade Federal do Cariri

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
1.1	PROBLEMÁTICA.....	13
1.2	JUSTIFICATIVA.....	14
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>16</b>
2.1	OBJETIVO GERAL.....	16
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	16
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>17</b>
3.1	CARACTERIZAÇÃO DOS ASPECTOS DA PESQUISA.....	18
<b>4</b>	<b>CONEXÕES ENTRE INFORMAÇÃO, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO.....</b>	<b>23</b>
4.1	INFORMAÇÃO.....	24
4.2	MEMÓRIA E IDENTIDADE.....	28
4.3	PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO PARA ACESSO A INFORMAÇÃO.....	30
<b>5</b>	<b>FOTOGRAFIA.....</b>	<b>34</b>
5.1	ACERVO PESSOAL: RENATO CASIMIRO.....	38
5.2	PRAÇA PÚBLICA: UM ESPAÇO SOCIAL DE ENCONTRO, LAZER E MANIFESTAÇÕES POPULARES.....	40
5.3	FOTOGRAFIAS DAS PRAÇAS DE JUAZEIRO DO NORTE.....	41
5.4	ANÁLISE DOCUMENTAL DAS FOTOGRAFIAS.....	43
5.5	DESCRIÇÃO DAS FOTOGRAFIAS ANALISADAS.....	45
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>52</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>53</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo da evolução humana mostra-se perceptível a necessidade da comunicação entre os seres humanos, desde a pré-história, egípcios, greco-romanos até os tempos atuais, uma vez que se utilizavam das pinturas rupestres, dos papiros, dos pergaminhos como meio de comunicação até como intermédio de perpassar novas descobertas, ou seja, os conhecimentos adquiridos.

Nessa perspectiva o desenho e a pintura alcançam destaques no período do Renascimento com aprimoramento de técnicas por professores de pintura, excelentes desenhistas, a partir daí diversos aperfeiçoamentos foram adotados, por exemplo, a câmera obscura, que resulta no surgimento da fotografia. Na Revolução Industrial a fotografia ganha destaque, iniciando-se diversos estudos e pesquisas para aperfeiçoá-la, uma vez que se torna um instrumento essencial para o conhecimento, informação e arte. Ancora-se na afirmação de Kossoy (2001, p. 25) que a fotografia e “[...] seu crescente consumo durante este século propiciou enorme aperfeiçoamento na tecnologia de produção das câmeras e nas diferentes técnicas fotográficas”.

O presente artigo pretende agregar valor ao objeto de estudo - a fotografia - e com isso proporcionar um aliado as pesquisas, dessa forma revela-se um benefício contínuo para os diversos públicos, comunidades acadêmicas, pedagógicas, pesquisadores em geral e principalmente os turistas, os quais procuram conhecer a cidade visitada. Portanto o acervo iconográfico não seria unicamente um material de reprodução de um momento, mas irá além, tornando-se um instrumento de informação, acervo histórico, político, religioso e social de uma sociedade.

### 1.1 PROBLEMÁTICA

O prof. Renato Cassimiro<sup>1</sup> é detentor de um grande acervo de fotografias da cidade de Juazeiro do Norte, dentre elas, imagens das praças consideradas monumentos históricos - fonte de pesquisa documental. Nessa perspectiva compreendemos a relevância do uso das fotografias como fonte de estudo e

---

<sup>1</sup> Graduado em Química Industrial e em Engenharia Química. Doutor em Bromatologia. Atualmente pesquisador sobre a preservação da memória histórica de Juazeiro do Norte.

investigação e deparamos com a seguinte indagação: Como organizar, tratar e recuperar as informações referentes aos documentos iconográficos das praças históricas de Juazeiro do Norte e compreender a sua representação para a memória histórica, política, religiosa e social da região?

## 1.2 JUSTIFICATIVA

A investigação do tema proposto manifesta-se logo após iniciar a graduação na Universidade Federal do Cariri (UFCA), posteriormente selecionada para participar como bolsista no Laboratório de Ciência da Informação e Memória (LACIM), que baseada nas atividades desenvolvidas neste, proporcionou a pesquisadora familiarizar-se com os setores da organização, tratamento e recuperação do conhecimento, voltadas para a preservação da memória da Região do Cariri. Tal identificação, fomentou o interesse por novos aprendizados e a busca constante por capacitação como participações em oficinas, palestras, eventos e cursos.

Nesta perspectiva, por intermédio do Curso intitulado Noções Básicas de Registro de Acervos Iconográficos, ministrado pelo prof. Renato Casimiro, vislumbrou-se a necessidade de propor um método de organização e tratamento do acervo apresentado, tendo em vista a relevância em preservar esta fonte documental para a memória histórica, política, religiosa e social de Juazeiro do Norte.

Apoiada nas técnicas de classificação, indexação e catalogação, procedimentos pertinentes ao bibliotecário, apresenta-se uma nova visão de atuação para o profissional, como desenvolver trabalhos em centro de informações particulares, com o intuito de promover as competências dos bibliotecários e ganhar espaço nesse setor pouco explorado.

Para melhor compreensão da elaboração desta monografia, estruturamos em seis seções: na seção 1, faz-se uma breve explanação da temática no decorrer dos anos até chegar nas fontes iconográficas, apresenta-se a justificativa, bem como a problemática do trabalho.

Na seção 2, descreve-se os objetivos, dividido em geral e específicos, que procuraremos atingir no decorrer da elaboração desta monografia.

Na seção 3, abordaremos os procedimentos metodológicos, ou seja, os caminhos a serem percorridos e que encaminhará a pesquisa, será exposto as fontes utilizadas e o polo técnico será detalhado nesse capítulo.

Na seção 4, será retratado as conexões entre Informação, Memória e Patrimônio, com intuito de trazer autores conceituados para contribuir com a fundamentação da pesquisa. Buscamos compreender a importância dessas três áreas e suas influências para a sociedade.

Na seção 5, iremos discorrer sobre a fotografia, trazendo um pouco do seu contexto histórico, suas técnicas e o aperfeiçoamento ao longo dos anos para melhor entendimento do objeto de estudo.

A contribuição dessa pesquisa será na utilização das imagens das praças históricas de Juazeiro do Norte como forma de contextualizar a memória das praças através de uma metodologia de organização. Destaca-se o contexto social, religioso, cultural e político para a construção do conhecimento, com o intuito de contribuir com o objeto investigado, principalmente a região do Cariri, pois denomina-se um berço cultural, importante para a história uma sociedade.



## 2 OBJETIVOS

### 2.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver uma metodologia de organização do acervo iconográfico das praças históricas da cidade de Juazeiro do Norte, buscando compreender a sua representação da memória histórica da região.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) selecionar as fotografias das praças da cidade de Juazeiro do Norte, oriundas do acervo do professor Renato Casimiro;
- b) expor a correlação entre memória e fotografia a partir de um recorte histórico;
- c) apresentar a metodologia utilizada para análise das fotografias visando sua organização e tratamento.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo Martins e Theóphilo (2016), a metodologia define-se como o aprimoramento das técnicas que foram adotadas na elaboração do trabalho, o método por sua vez consiste em explicar o percurso utilizado para chegar-se aos fins da pesquisa. A presente pesquisa procura fundamentar-se nas concepções teóricas da ciência adotando a corrente de pensamento empírica e aplica-se o procedimento indutivo, sendo assim percorre o caminho metodológico científico indutivo, pois pretende-se sair do particular para um assunto mais abrangente.

Fazendo a correlação com o estudo em questão, será utilizado um acervo iconográfico específico, buscando alavancar e evidenciar um tema pouco explorado, com o intuito de manter a fidedignidade do objeto de estudo, para livrá-lo de especulações, suposições sem embasamento.

Nessa perspectiva a pesquisa apoia-se na teoria sociológica denominada Fenomenologia, que se define como “[...] um caminho de aproximação do que se dá, da maneira que se dá e tal como se dá. Refere-se ao que é percebido do que se mostra [...]. Não se limita à enumeração dos fenômenos [...], mas pressupõe alcançar a essência do fenômeno”. (MARTINS; TEÓPHILO, 2016, p. 45).

Na Fenomenologia, embora o precursor tenha sido o filósofo alemão Franz Brentano, Edmund Husserl é considerado o fundador desta, podemos conceituá-la baseado em Martins e Theóphilo (2016), o estudo do fenômeno fundamentado na compreensão da intencionalidade dos sujeitos, para se alcançar a essência designada a partir do conjunto de necessidades que pressupõe a sua existência.

Mediante a problemática exposta anteriormente, de como organizar, tratar e recuperar as informações referentes aos documentos iconográficos das praças históricas de Juazeiro do Norte e compreender a sua representação para a memória histórica, política, religiosa e social da região? Compreende-se que a pesquisa em questão não refere-se apenas à Fenomenologia descritiva mas que apresenta particularidades do círculo Hermenêutico, visto que procura interpretar a representação da fotografia, pode-se confirmar essa linha de pensamento com as colocações de Martins e Theóphilo (2016, p. 46) quando afirma que “[...] na pesquisa fenomenológica a apropriação do conhecimento se dá através do ciclo hermenêutico, ou seja, através do processo de compreensão-interpretação-nova-interpretação”.

No que concerne às fontes de dados utilizadas na fundamentação, caracterizam-se como bibliográfica em razão de compreender as fontes primárias, secundárias e terciárias, porque em toda verificação mostra-se indispensável citações teóricas, com tal característica, dialogando com Martins e Theóphilo (2016, p. 52), “[...] uma pesquisa bibliográfica procura [...] referências publicadas em livros, periódicos, revistas, enciclopédias, dicionários, jornais, sites, CDs, anais de congressos etc.”.

### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ASPECTOS DA PESQUISA

No que concerne às fontes de dados utilizadas na fundamentação, caracterizam-se como bibliográfica em razão de compreender as fontes primárias, secundárias e terciárias, porque em toda verificação mostra-se indispensável citações teóricas, com tal característica, dialogando com Martins e Theóphilo (2016, p. 52), “uma pesquisa bibliográfica procura [...] referências publicadas em livros, periódicos, revistas, enciclopédias, dicionários, jornais, sites, CDs, anais de congressos etc.”.

Desta forma, busca-se estabelecer diálogo com pesquisadores renomados, autores que corroboram com o trabalho em questão, sobre informação utiliza-se Capurro e Hjørland (2007), Silva e Gomes (2015), Bruno (2015), os referidos autores explicam acerca de informação descrevem o conceito de informação, sempre fazendo a correlação entre informação, memória e patrimônio, para melhor compreensão já que, a informação está presente no objeto de estudo deste trabalho.

Apresenta-se, conseqüentemente a temática memória com o intuito de expor os conceitos para auxiliar na melhor compreensão sobre memória, e como se dá a construção dela, para isso dialoga-se com os escritores Le Goff (2003), Elliott (2014), Catroga (2001), Sampaio (2014), Halbwachs (2006), Bloch (1974), Pollak (1992), visto que, a memória mostra-se a ponte entre informação e patrimônio, a memória é o elo principal para o entendimento do passado.

Nessa perspectiva, o tema patrimônio torna-se essencial para concluir a fundamentação teórica, aborda as teorias elementares, descreve a relação museu-patrimônio com os pesquisadores Bruno (2015), Rodrigues (2012), Gonçalves (2003/2007), Jeudy (1990), Dodebei (2006) e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) (2014) documento que contempla as diretrizes acerca do

Patrimônio e a forma correta de salvaguardar esses monumentos históricos.

Nesse panorama, será aplicada a pesquisa documental, como estratégia para corroborar na autenticidade desta a qual o estudo documental diversas vezes mostra-se similar à pesquisa bibliográfica, para melhor compreensão dessa questão utiliza-se o seguinte embasamento “a principal diferença entre elas decorre da natureza das fontes: a pesquisa bibliográfica utiliza fontes secundárias [...]. Por sua vez, a pesquisa documental emprega fontes primárias [...]” (MARTINS; THEÓPHILO, 2016, p. 53). Desse modo procura-se embasar a pesquisa em diversos autores que dialoguem com a fotografia e memória com o propósito de atender os objetivos apresentados.

Diante desse contexto, as imagens iconográficas que serão trabalhadas são essenciais para a construção da história, como respalda Kossoy (2001, p. 49) quando descreve que “As fotografias, como todos os documentos, monumentos e objetos produzidos pelo homem, têm atrás de si uma história”.

A partir disso, compreende-se que as fotografias das praças de Juazeiro do Norte são consideradas fontes primárias, por esse motivo enquadra-se como pesquisa documental, Gil (2008, p. 51) vem corroborar com essa linha de pensamento quando descreve que a pesquisa documental “[...] são os documentos de primeira mão, que não receberam qualquer tratamento analítico, tais como: documentos oficiais, reportagens de jornais, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações etc”.

Levando em consideração a necessidade de evidenciar as características teórico-conceituais dos documentos iconográficos, essa pesquisa identifica-se como exploratória e descritiva. A descritiva procura investigar o objeto de estudo sem a intervenção do pesquisador. De acordo com Gil (2011, p. 28), essa abordagem “[...] tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis”. Os procedimentos adotados (exploratória e descritiva) ajusta-se com totalidade na investigação exposta, porquanto as informações adquiridas serão descritas na forma de tabelas de categorias e variáveis informacionais para melhor percepção dos dados apurado.

Visando uma compreensão mais ampla do problema investigado adota-se inclusive o método exploratório, possibilitando ao pesquisador maior familiaridade com o problema, conforme Prodanov e Freitas (2013, p. 52) a pesquisa exploratória

adequa-se para “investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto”.

Seguindo essa linha de raciocínio, as fontes imagéticas mostram-se ainda pouco utilizadas como fonte de informação, visando esse fato procura-se aplicar o método exploratório para aprimorar as informações das fotografias, por intermédio do preenchimento do quadro de categorias e variáveis informacionais, proporcionando maior visibilidade para a representação do seu conteúdo.

Isto posto, utilizaremos o método descritivo com o intuito de aprimorar as informações de maneira mais detalhada, facilitando preencher as lacunas existentes acerca das fotografias, a pesquisa descritiva tem por:

[...] objetivo a descrição das características de determinada população. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis. [...] São incluídas neste grupo as pesquisas que têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes, crenças de uma população (GIL, 2010, p. 27-28).

A junção dos métodos exploratório e descritivo proporcionou uma melhor compreensão do objeto de estudo.

Quanto à abordagem de análise, adota-se a pesquisa qualitativa, em virtude de estar ligada diretamente com o pesquisador como instrumento essencial para o objeto de estudo, através de entrevistas, observações entre outros. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 70), conceitua abordagem qualitativa como “[...] a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados [...] esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas [...]. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem”.

Enquadra-se devidamente nos aspectos qualitativos, pois o enfoque da pesquisa são as fontes iconográficas, principal objeto de estudo, evidencia-se suas características, suas particularidades, procura-se entender o contexto que foi gerado, facilitando assim a compreensão dessa fonte de conhecimento e conseqüentemente a disseminação dessas informações, por meio da elaboração de um catálogo que reúna todas essas informações e respectivamente as fontes imagéticas, como será mencionado no decorrer do trabalho.

Minayo (1994, p. 21) vem fortalecer o conceito da abordagem qualitativa

quando descreve que esta pesquisa:

Responde a questões muito particulares preocupando-se em trabalhar com o significado de motivos, valores, atitudes, crenças correspondentes a um espaço profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Vale ressaltar, que a utilização dessa abordagem facilitou o desenvolvimento da pesquisa, pois compreende “[...] descobrir e entender a complexidade e a interação de elementos relacionados ao objeto de estudo [...] capturando a perspectiva dos participantes ou envolvidos no estudo” (MARTINS; TEÓPHILO, 2009, p. 140-141).

Delineada as estratégias da pesquisa, apresenta-se as técnicas de investigação utilizadas no estudo em tela, com a finalidade de realizar os objetivos retratados. Na coleta de dados aplica-se o método da Análise Documental (AD), visando identificar e selecionar conceitos nos documentos que sejam representativos de seu conteúdo. Ancorando-se em Martins e Theóphilo (2016, p. 88), a análise documental mostra-se importante principalmente nas “buscas sistemáticas por documentos relevantes [...] importantes em diversos planejamentos para coleta de informações, dados e evidências”.

A Análise Documental, portanto, contribuirá para todo o estudo e verificação do documento, com o intuito de interpretar seu conteúdo, visa a recuperação do documento, com isso tenciona disseminar essas informações. Segundo Garcia (1984, p. 83) define Análise Documental como:

Uma técnica documental que permite, mediante uma operação intelectual objetiva, a identificação e a transformação dos documentos em produtos que facilitem a consulta dos originais em áreas de controle documental e com o objetivo último de serviço à comunidade científica.

Isto posto, a AD compreende toda análise minuciosa acerca do documento em estudo, define-se como um conjunto de procedimentos, com intuito de representar seu conteúdo, com base nesse contexto, apresenta-se duas etapas importantes para trabalhar com a análise documental, baseado em Elliott (2014, p. 65):

- a) atributos dos documentos: processo de captação da informação sobre as características físicas e semânticas de cada um dos documentos que

compõem o acervo;

- b) representação: processo de geração de descrições textuais das características que são consideradas mais úteis na fase da identificação, controle e recuperação das imagens.

Deste modo, entende-se a relevância da pesquisa escolher a análise documental, visto que, o objeto de estudo são as fontes imagéticas, pois, o processo de verificação das fontes iconográficas é um método bastante complexo, porque requer do pesquisador um olhar minucioso, de acordo com Elliott (2014, p. 65) “A descrição de uma imagem fotográfica é uma tarefa complexa, que pode levar muito tempo devido a riqueza de significados que apresenta esse tipo de documento.

Por isso, é necessário ajustar a AD aos objetivos dos serviços prestados, seguindo essa linha de raciocínio, afirmar-se o trabalho metódico acerca das fotografias, porquanto o foco é a recuperação dessas informações, para atender as necessidades do público em geral ou comunidades específicas.

#### 4 CONEXÕES ENTRE INFORMAÇÃO, PATRIMÔNIO E MEMÓRIA

De acordo com Bruno (2015) a área da museologia considera a informação a parte essencial da questão, visto que, será perpassada os conhecimentos fundamentais para a sociedade, por intermédio do patrimônio seja ele imaterial ou material, pois, será a preservação do bem coletivo da civilização, portanto torna-se necessário a conservação da informação, aliada ao patrimônio, para que tenhamos indicativo de memória. Conforme Fragoso (2008, p. 2), afirmam a relevância da memória como um:

[...] construto cultural, que viabiliza a constituição do marco identificador de uma sociedade ou de um grupo social. Preservá-la, portanto, significa acumular subsídios para produções científicas nas ciências sociais e humanas, para o entendimento dessas sociedades, no tempo e no espaço, considerando que essa preservação se dá na medida em que as informações referentes à memória estão conservadas, tratadas e disponibilizadas.

Deste modo, entende-se que esses segmentos sempre terão vínculos, portanto torna-se relevante a inter-relação, para que haja a melhor compreensão dos percursos da história não vivida pelos indivíduos hoje em dia e conseqüentemente proporcionará a disseminação para a geração futura. Para corroborar com o conceito de informação, dialoga-se com os autores Silva e Gomes (2015, p. 150) quando definem a informação como:

[...] uma produção fenomenicamente social que tem por finalidade dinamizar a inter-comunicação humana e promover exposições e descobertas para construção do conhecimento através de interações entre sujeito/autor e sujeito/usuário por meio de dados (plano físico e histórico- social dos sujeitos da informação), mensagens (no plano abstrativo) e atividades documentais (plano material), que favorecem predicativos hermenêuticos aos sujeitos da informação e resultam na apreensão e apropriação pelo sujeito/usuário efetivando um caráter de compreensão.

A partir de tal concepção, compreende-se a extensão acerca do objeto informação, para fortalecer a temática em questão Capurro e Hjørland (2007) discorrem sobre a informação e respaldam que existe diversos significados para a palavra informação, diferente de sua nomenclatura, por isso, deve-se levar em consideração o entendimento da hermenêutica e a interação social entre os indivíduos.



Nessa perspectiva, o patrimônio implementa a externalização da informação de maneira material ou imaterial, com o intuito de preservar e conservar a memória, apresenta-se como um elemento essencial para a construção das características social e cultural, segundo Loureiro (2015, p. 101) “Os patrimônios culturais são formados a partir da junção de vestígios e fragmentos do passado – muitas vezes idealizado – constituídos por diferentes elementos que compreendem objetos, edificações, espaços urbanos, espaços naturais [...]”.

Diante desse contexto, o patrimônio torna-se uma coleção exclusiva de bens, com o objetivo de preservá-los e conservá-los para atender a sociedade, e a partir disso a instituição a qual será guardiã desses monumentos, priorize a preocupação pela salvaguarda dos materiais e que tenha “[...] um sentimento de pertencimento pelo reconhecimento de uma origem e um passado comum no interior de uma “realidade” geopolítica, étnica ou, até mesmo, religiosa” (LOUREIRO, 2015, p. 102).

Isto posto, a memória está ligada diretamente a informação e ao patrimônio, visto que, a memória tem como a priori a preservação e conservação das informações para a construção e compreensão do passado, no entanto para que haja a compreensão desse tempo transcorrido é necessário a representação física da memória, ou seja, por intermédio dos “lugares de memória” os museus, bibliotecas, unidades de informação entre outras, torna-se o conceito intangível em representação física.

Discorrendo acerca de memória, procura-se conceituá-la de maneira fundamentada e para isso dialoga-se com Le Goff (2003) para ele a memória deve ser estudada no âmbito universal, com enfoque na memória coletiva, visto que, perpassa por diversas mudanças, principalmente no contexto histórico, cultural, religiosa e social.

#### 4.1 INFORMAÇÃO

O vocábulo informação, em relação a sua nomenclatura teve origem do latim, origina-se de *informare*, significa modelar, dar forma, inclui também a representação latina (*informatio*), no entanto pesquisadores afirmam que a palavra informação possui origens gregas (*informo*), conforme Capurro (2007, p. 157) relata indícios que “durante a Idade Média, *informatio* e *informo* foram comumente usados nos sentidos epistemológicos, ontológicos e pedagógicos”.

Nessa perspectiva, o significado de informação aprimora-se ao longo dos tempos, abandona-se a definição rotulada (dar forma, modelar), ganha-se outro significado, a partilha de conhecimentos, embasado principalmente na alegação empírica e epistemológica. O termo informação conquista espaço em diversas áreas do conhecimento científico, concerne a cada uma delas concentra-se em seu próprio cenário e principalmente em suas particularidades.

Seguindo essa linha de raciocínio, Capurro (2007, p. 192) vem corroborar com a concepção citada, quando descreve a informação como “[...] um conceito subjetivo, mas não fundamentalmente em um sentido individual. Os critérios sobre o que conta como informação são formulados por processos sócio-culturais e científicos”.

Isto posto, as pesquisas embasadas em Capurro (2007) traz diversos conceitos de informação, dessa maneira, a informação não é um conceito global ou até mesmo incontestável, o ponto principal está na compreensão de como se dá as etapas para a construção das concepções de informação. Nesse panorama, apresenta-se categorias essenciais para entender o conceito de informação e a relação existente teórico-conceitual e as técnicas aplicadas, como mostra o quadro abaixo.

**Quadro 1 - Categorias para a percepção dos conceitos acerca de informação**

<b>Categorias</b>	<b>Definições</b>
Origem	Todo desenvolvimento processual de informação possui uma origem (ou vários fatores de origem). Porém, essa origem não deve ser precisada do ponto de vista quantitativo, mas do ponto de vista histórico (realidade e experiências dos sujeitos da informação) e simbólico (elementos ideais e materiais que conduzem os anseios para construção da informação). A origem da informação tem três características: uma origem individual (referente ao momento inicial em que os sujeitos da informação preconizam o anseio/desejo de construir informação); uma origem coletiva (quando os sujeitos da informação estabelecem um contato preliminar); origem institucional (quando sujeitos da informação interagem em torno de alguma causa previamente justificada e explicitada em suas condições históricas e simbólicas). Assim, o termo origem aqui não possui apenas um caráter de início, mas impõe a necessidade de se pensar acerca das relações entre passado e presente dos sujeitos da informação.
Temporalidade	Apresenta quais fenômenos históricos (cotidianos, profissionais, ideológicos e biológicos) são pertinentes para os sujeitos da informação, visando ao estabelecimento de estratégias para estreitar as relações sociais. De outro modo, a temporalidade busca sintonizar a díade passado-presente, promovendo algum sentido prévio do que os sujeitos da informação pretendem construir, sendo que a temporalidade não é vista simplesmente como contribuições do

	<p>passado para o presente, mas um procedimento inverso em que o sujeito da informação em seu tempo presente “[...] seleciona aquilo que, a seus olhos, é histórico, isto é, precisamente aquilo que, no passado, desenvolveu-se para produzir o presente.” (MORIN, 2010, p. 12) [...]em outras palavras, a história, para ser constituída, demanda um intenso olhar retrospectivo (do presente para o passado) para ser associado ao olhar prospectivo (do passado para o presente).</p>
Normatividade	<p>Apresenta quais fenômenos históricos (cotidianos, profissionais, ideológicos e biológicos) são pertinentes para os sujeitos da informação, visando ao estabelecimento de estratégias para estreitar as relações sociais. De outro modo, a temporalidade busca sintonizar a díade passado-presente, promovendo algum sentido prévio do que os sujeitos da informação pretendem construir, sendo que a temporalidade não é vista simplesmente como contribuições do passado para o presente, mas um procedimento inverso em que o sujeito da informação em seu tempo presente “[...] seleciona aquilo que, a seus olhos, é histórico, isto é, precisamente aquilo que, no passado, desenvolveu-se para produzir o presente.” (MORIN, 2010, p. 12) [...]em outras palavras, a história, para ser constituída, demanda um intenso olhar retrospectivo (do presente para o passado) para ser associado ao olhar prospectivo (do passado para o presente).</p>
Intencionalidade	<p>É um complemento da normatividade. Em verdade, toda intencionalidade é gestada a partir dos processos normativos (morais e formais) que norteiam os sujeitos da informação. A intencionalidade concerne às maneiras como os sujeitos da informação foram orientados (ou se auto orientarão) para definir suas ações ou tomar decisões, conforme suas dinâmicas de origem, temporais e normativas. De outro modo, a intencionalidade age como espectro mediador entre aquilo que os sujeitos da informação pretendem fazer e aquilo que farão via relação social. A intencionalidade é um momento crucial de negação inicial e de potenciais construtos de diferença que favorecem as afirmações intuitivas dos sujeitos da informação.</p>
Dinamicidade	<p>Esse é o momento em que os sujeitos da informação desenvolvem seus mecanismos de interação social apresentando suas estratégias cognitivas, intelectivas, individuais e coletivas. O momento da dinamicidade corresponde a considerar aquilo que pode ser pertinente para os sujeitos da informação em caráter individual ou de interesse em comum. Para tanto, a dinamicidade implica nas maneiras de mostrar, expor e descobrir questões necessárias para construção da informação [...]A dinamicidade envolve também os fatores externos que fundamentam a interação entre os sujeitos da informação (questões políticas, econômicas, estrutura física e ideológica) que é baseada, em particular, nas condições normativas formais. A dinamicidade é o momento de selecionar os elementos necessários para uso, apreensão e apropriação da informação, assim como é o momento de concretizar o uso profícuo da inteligência e da análise humana como uma “[...] operação que reconduz o objeto a elementos já conhecidos, isto é, a elementos comuns a esse objeto e a outros.</p>
Originalidade	<p>Apresenta aqui duas formas: aquilo que é singular para os sujeitos da informação, aquilo que foi selecionado a partir do processo de dinamicidade; quais as contribuições particulares do sujeito/autor</p>

	para o sujeito/usuário e de condição recíproca para construção da informação. A originalidade, tanto serve para que aqueles sujeitos da informação, em particular, que interagiram, quanto a possibilidade de deixar registros, visando contribuir com outros processos de interação social, dinamizando as atividades críticas e construtivas de informação. Assim, a originalidade é um resultado (nem sempre exitoso das interações entre os sujeitos da informação) que preconiza descobertas e novos olhares sobre a realidade dos sujeitos da informação.
Efetividade	É o fundamento calcado na promoção de efeito constituído a partir da dinamicidade e originalidade. O objetivo da efetividade é concretizar a eficiência e eficácia na compreensividade informacional que se dá através das estruturações sociais e mentais concebidas pelos sujeitos da informação para construção do conhecimento. A efetividade é o momento decisional e definicional de todo o processo interacional da informação [...].

Fonte: adaptado de Silva e Gomes (2015).

Observa-se no quadro acima, as categorias a respeito de conceitos sobre a informação seguindo a linha de raciocínio de Silva e Gomes (2015), no decorrer da pesquisa nos deparamos com inúmeros conceitos sobre a informação, o principal questionamento é como definir a informação de maneira correta e se há uma fórmula para isso? Previamente, a conclusão para a indagação exposta, é de que não há um conceito certo ou errado sobre informação, conforme Capurro (2007) descreve em seus estudos científicos acerca de informação.

Preliminarmente, deve-se ter a compreensão da área a ser estudada para que a partir daí, possibilite o entendimento entre teoria e a prática, e conseqüentemente a relação entre essas duas facilite conceituar a informação de maneira pertinente, leva-se em consideração as categorias descritas, pois “[...] os sujeitos são vistos em suas perspectivas singulares e coletivas [...] além da valorização histórica e ideológica dos sujeitos da informação abarcando múltiplas concepções para formação semântica de informação (SILVA; GOMES, 2015, p. 154).

Nesse contexto, vale ressaltar que a informação está ligada diretamente a intercomunicação humana, juntamente com o meio social para a produção do conhecimento, não pode ser retratada de forma individual, visto que, as interações entre sujeito/autor nos proporciona a construção da ciência, conforme Capurro e Hjørland (2007, p. 192) corrobora quando descreve que:

[...] a informação é um conceito subjetivo, mas não fundamentalmente em um sentido individual. Os critérios sobre o que conta como informação são formulados por processos sócio-culturais e científicos. Usuários deveriam ser vistos como indivíduos em

situações concretas dentro de organizações sociais e domínios de conhecimento. Uma pedra em um campo pode conter diferentes informações para pessoas diferentes. Não é possível para os sistemas de informação mapear todos os possíveis valores de informação. Nem alguém está pode mapear somente as situações verdadeiras. As pessoas têm diferentes bagagens educacionais e desempenham diferentes funções na divisão do trabalho na sociedade.

Observa-se que as percepções de Capurro e Hjørland (2007) e Silva e Gomes (2015) convergem a respeito de conceito de informação, quando afirmam que não deve ser considerada de maneira isolada, no entanto relatam que relacioná-los a outros conceitos é de fundamental importância para compreender de forma clara, o processo de construção da informação, a partir do processo histórico, ideológico e a contextualização social em que o sujeito está inserido.

#### 4.2 MEMÓRIA E IDENTIDADE

Para Le Goff (2003, p. 419) a memória define-se: “[...] como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas”.

Segundo Elliott (2014) a principal função da memória é conservar determinados conhecimentos, a partir da releitura desses vestígios, possibilitará a geração futura, usufruir desses dados. De acordo com Catroga (2001, p. 28) a memória não se restringe a apenas a um documento, mas a uma representação humana, quando descreve que:

A memória só poderá desempenhar a sua função social através de liturgias próprias, centradas em reavivamentos que só os traços-vestígios do pretérito são capazes de provocar, portanto o seu conteúdo é inseparável dos seus campos de objetivação e de transmissão – linguagem, imagens, relíquias, lugares, escrita, monumentos – e dos ritos que o reproduzem.

Nessa perspectiva, as informações inclusa na memória seja ela individual ou coletiva, quando disseminadas viabiliza que se tenha o acesso e não venha a ser esquecida, conforme Sampaio (2014, p. 100) reforça a relevância da memória que entende-se como a “[...] capacidade que o ser humano apresenta de reter fatos e experiências vivenciadas no passado e transmiti-los às novas gerações, no presente e no futuro, através de diferentes, suportes como a voz, a música, imagens, objetos,

livros”.

Halbwachs (2006), dialoga com Le Goff (2003) quando afirma que não se deve considerar apenas as memórias individuais, pois as memórias dos indivíduos não será um registro isolado, visto que, as pessoas vivem em sociedade, em seus grupos. “As memórias são construções de grupos sociais, são eles que determinam o que é memorável e os lugares onde essa memória será preservada” (HALBWACHS, 2006). Elliott (2014, p. 33) vem corroborar com o conceito de memória quando descreve que a:

[...] memória está atrelada ao grupo social que estamos envolvidos: família, amigos, religião, política, esporte; é feita de experiências consistentes, sendo facilmente localizada; é a representação do vivido, por isso não se resgata se reconstrói. Havendo uma relação intrínseca entre memória e informação, pois não se constrói memória sem informação. A recuperação da memória se estabelece como um *continuum* através dos caminhos do conhecimento, pois remonta a lembrança (re) ligada aos saberes mapeado ao tempo presente.

Constata-se que a história é o elemento primordial, o qual possibilita a construção da memória, “[...] o passado é por definição, um dado que coisa alguma pode modificar. Mas o conhecimento do passado é coisa em progresso, que ininterruptamente se transforma e se aperfeiçoa” (BLOCH, 1974, p. 55).

Diante disso, observa-se a relevância da memória para a compreensão do presente, visto que, por intermédio dos conhecimentos passados, os elementos outrora possibilitam a construção da memória e conseqüentemente proporciona a formação da história, uma vez que, são áreas que dialogam constantemente.

Nesse contexto, evidencia-se a importância da memória coletiva, conforme Le Goff explana em sua obra intitulada História e Memória (2003), quando descreve que a memória torna-se um elemento de poder decorrente de diversas batalhas, “[...] a memória coletiva faz parte das grandes questões das sociedades desenvolvidas e das sociedades em via de desenvolvimento, das classes dominantes, lutando todas pelo poder ou pela vida, pela sobrevivência ou pela promoção” (LE GOFF, 2003, p. 469).

Seguindo essa linha de raciocínio, a construção da memória dar-se por um processo social e individual, a partir daí, surge a relação com o “sentimento de identidade” conforme Pollak (1992, p. 204) define o sentimento de identidade como o “[...] sentido da imagem de si, para si e para os outros. Isto é, a imagem que uma

pessoa adquire ao longo da vida referente a ela própria, a imagem que ela constrói e apresenta aos outros e a si própria, para acreditar na sua própria representação [...]”.

Para que se processe a construção de identidade, torna-se necessário alguns critérios relevantes como “acontecimentos, personagens e lugares”, pois, influenciará diretamente o que será retido no consciente, “a memória é seletiva. Nem tudo fica gravado. Nem tudo fica registrado” (POLLAK, 1992, p. 203). Nessa perspectiva, constata-se que a formação da identidade requer diversos elementos em sua trajetória, para corroborar com esse pensamento Pollak (1992, p. 204) explica que:

Nessa construção da identidade - e aí recorro à literatura da psicologia social, e, em parte, da psicanálise - há três elementos essenciais. Há a unidade física, ou seja, o sentimento de ter fronteiras físicas, no caso do copo da pessoa, ou fronteiras de pertencimento ao grupo, no caso de um coletivo; há a continuidade dentro do tempo, no sentido físico da palavra, mas também no sentido moral e psicológico; finalmente, há o sentimento de coerência, ou seja, de que os diferentes elementos que formam um indivíduo são efetivamente unificados. De tal modo isso é importante que, se houver forte ruptura desse sentimento de unidade ou de continuidade, podemos observar fenômenos patológicos. Podemos portanto dizer que a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si.

Isto posto, percebe-se que a memória e identidade andam interligadas, ou seja, quando se estuda uma, conseqüentemente estudará a outra como forma de compreensão e complemento da investigação, conforme a pesquisa aponta, renomados autores como Pollak (1992) com a obra Memória e Identidade, Halbwachs (2006) com Memória Coletiva, Le Goff (2003) História e Memória, desenvolvem estudos acerca dos segmentos discutidos.

#### 4.3 PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO PARA ACESSO A INFORMAÇÃO

De acordo com Bruno (2015, p. 13) define-se patrimônio como um “[...] conjunto seletivo e preservado de bens materiais e imateriais (indicadores culturais), fruto das relações que os Homens estabelecem, ao longo do tempo, com o meio ambiente e em sociedade, e suas respectivas interpretações”.

Segundo Rodrigues (2012, p. 4), a ideia de patrimônio se constitui como um “[...] conjunto de símbolos sacralizados, no sentido religioso e ideológico, que um grupo, normalmente a elite, política, científica, econômica e religiosa, decide preservar como patrimônio coletivo”.

Gonçalves (2007) explana sobre a forte relação entre museu e patrimônio, pois, são interligados, essas organizações têm por finalidade mostrar através de suas representações o contexto social, cultural, religioso e político de tempos passados, porquanto busca-se compreender as relações existentes antigamente e sendo assim contribuir para a disseminação dessas informações. Para ressaltar a relevância do patrimônio como representação de memória, Gonçalves (2003, p. 27) descreve que:

Os seres humanos usam seus símbolos, sobretudo para agir, e não somente para se comunicar. O Patrimônio é usado não apenas para simbolizar, representar ou comunicar: é bom para agir. Essa categoria faz a mediação sensível entre seres humanos e divindades, entre mortos e vivos, entre passado e presente, entre o céu e a terra e entre outras oposições. Não existe apenas para representar idéias e valores abstratos e para ser contemplado. O patrimônio de certo modo, constrói, forma as pessoas.

Destarte, fica nítido a conexão entre memória, patrimônio e informação, sempre terá a interligação entre eles, o patrimônio sempre será vinculado a algo, não existirá de forma separada ou excluída, conforme Jeudy (1990, p. 13), salienta que “[...] o patrimônio não é o depósito da memória. Se se reduzisse a tal coisa, acabaria sendo um dos obstáculos ao movimento da memória”.

A nomenclatura patrimônio “material” sempre foi utilizada, porém agrega-se uma nova qualificação de patrimônio o “imaterial”, cria-se O Programa Nacional do Patrimônio Imaterial, por intermédio do Decreto 3551 de 4 de agosto de 2000, onde estabelece que:

- I - Livro de Registro dos Saberes, onde serão inscritos conhecimentos e modos de fazer enraizados no cotidiano das comunidades;
- II - Livro de Registro das Celebrações, onde serão inscritos rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social;
- III - Livro de Registro das Formas de Expressão, onde serão inscritas manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas;
- IV - Livro de Registro dos Lugares, onde serão inscritos mercados, feiras, santuários, praças e demais espaços onde se concentram e



reproduzem práticas culturais coletivas.

§ 2º A inscrição num dos livros de registro terá sempre como referência a continuidade histórica do bem e sua relevância nacional para a memória, a identidade e a formação da sociedade (DECRETO 3551/2000).

Nessa conjuntura, após firmado esse Decreto tem-se a preocupação com a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial, pois, essa nova “concepção visa aspectos da vida social e cultural dificilmente abrangidos pelas concepções mais tradicionais” (GONÇALVES, 2007, p. 111). Diante desse contexto, torna-se necessário uma melhor compreensão da amplitude dessa nova categoria de patrimônio, conforme Gonçalves (2007, p. 111) descreve que:

Dentro dessa nova categoria estão: lugares, festas, religiões, formas de medicina popular, música, dança, culinária, técnicas, etc. Como sugere o próprio termo, a ênfase recai menos nos aspectos materiais e mais nos aspectos ideais e valorativos dessas formas de vida. Diferentemente das concepções tradicionais, não se propõe “tombar” os bens listados nesse patrimônio. A proposta é no sentido de se “registrar” essas práticas e representações e de se fazer um acompanhamento para verificar sua permanência e transformações.

Conforme o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional IPHAN (2014, p. 1), é relevante:

[...] apoiar sua continuidade de modo sustentável, atuar para melhoria das condições sociais e materiais de transmissão e reprodução que possibilitam sua existência. O conhecimento gerado durante os processos de inventário e registro é o que permite identificar de modo bastante preciso as formas mais adequadas de salvaguarda. Essas formas podem variar da ajuda financeira a detentores de saberes específicos com vistas à sua transmissão, até, por exemplo, a organização comunitária ou a facilitação de acesso a matérias primas.

Desta forma, quando fala-se em patrimônio, recomenda-se pensar em primeiro lugar como será a salvaguarda desse bem cultural, e a conscientização da instituição ou comunidade responsável pela preservação e conservação desses materiais, pois, tenciona-se não só preservar, mas, disseminar esses conhecimentos com a comunidade, turistas, pesquisadores, entre outros.

Mediante tal panorama, observa-se a relevância do assunto exposto, fundamentada nesse conceito surge a ideia da digitalização do patrimônio como forma de prevenir possíveis danos a esses materiais e conseqüentemente proporcionar a disseminação desse conhecimento, conforme Dodebei (2006, p. 1) descreve a relevância de que seja adotada a digitalização do patrimônio com o

intuito de “ [...] demonstrar que a preservação do patrimônio transforma-o em objeto informacional, que a forma de representá-lo digitalmente garante sua proteção contra o perigo da perda, assim como garante sua autenticidade, sem negar sua condição de circunstancialidade processual”.

Com a digitalização do patrimônio, desperta-se nas instituições, organizações em geral, um novo viés a ser explorado, foge um pouco daquele conceito pré determinado de que “lugares de memória” são detentores do patrimônio e de suas informações visando somente o armazenamento dos seus materiais, no entanto, explora-se o compartilhamento de recursos informacionais.

Galindo (2015, p. 82) vem corroborar com esse pensamento quando descreve que “[...] Esta condição mais que outra qualquer é quem permite que sistemas de informação como arquivos, museus e bibliotecas possam partilhar seus recursos informacionais com base em protocolos universais de troca de dados”.

Em linhas gerais, fica evidente a forte conexão entre Informação, Memória e Patrimônio, mesmo sendo áreas distintas, mas que dialogam regularmente, porquanto, estão vinculados à conservação, construção da informação, visando a compreensão do contexto social, político, histórico e religioso dos tempos remotos, Bruno (2015, p. 20) vem fortalecer a ideia de correlação entre esses três setores quando descreve que “ [...] a articulação entre Informação, Memória e Patrimônio ocorre na operacionalização das ações museológicas que, por sua vez, se organizam em uma pedagogia específica que vincula os bens patrimoniais à sociedade contemporânea.

## 5 FOTOGRAFIA

Desde os tempos primitivos, observa-se a preocupação da civilização em transmitir fatos e conhecimentos daquela época, como comprova-se através das pinturas rupestres, dos papiros, dos pergaminhos, esculturas, entre outros. Não seria diferente com a fotografia, pois, diversos registros iconográficos, nos fazem assimilar como se deu a concepção do tempo não vivido pela geração atual, visto que, por intermédio dessas informações imagéticas compreende-se o contexto histórico, social, político e religioso, Kossoy (2001, p. 26) corrobora com a linha de pensamento sobre fotografia e suas características quando descreve que:

A expressão cultural dos povos exteriorizada através de seus costumes, habitação, monumentos, mitos e religiões, fatos sociais e políticos passou a ser gradativamente documentada pela câmara. O registro da paisagens urbana e rural a arquitetura das cidades, as obras de implantação das estradas de ferro, os conflitos armados e as expedições científicas, a par dos convencionais retratos de estúdio - gênero que provocou a mais expressiva demanda que a fotografia conheceu desde seu aparecimento e ao longo de toda a segunda metade do século XIX [...].

Dessa forma, nota-se a importância da fotografia, diversas contribuições foram conquistadas, após a sua criação, o seu valor e reconhecimento como documentação social cada dia ganha espaço, principalmente no âmbito científico como na arquitetura, jornalismo, história, biblioteconomia, entre outras, essa fonte iconográfica proporciona avanços nos estudos e pesquisas realizadas.

Indícios históricos relatam que surge a fotografia, no período da Revolução Industrial, época que sofre diversas mudanças culturais, sociais e principalmente econômicas, visto que, entra no mercado as máquinas a vapor, torna-se inevitável a troca da mão de obra artesanal pelo trabalhador e o uso dos maquinários.

Diante das diversas novidades nessa fase, a fotografia como inovação ganhou destaque e conquistou o mercado, fato esse que levou a busca ao aprimoramento das técnicas da fotografia, a partir daí foi adotada por diversas famílias, como forma de apresentar seus entes, residência, cidade, representar o ambiente em que vive.

Nessa perspectiva, várias famílias propagam características essenciais pertinentes a uma determinada época, que possibilita a compreensão de tempos remotos, pois, as imagens iconográficas tornam-se a própria representação política,

religiosa, social e cultural da comunidade, corroborando assim, para a construção da memória individual e coletiva. Rendeiro (2010, p. 6) descreve que:

É possível afirmar que toda fotografia é um texto, um texto-imagem, passível, portanto, de leitura e interpretação e, muito embora não seja rigorosamente necessário um texto para que haja uma narrativa, as fotografias familiares nascem do desejo de narrar para a posteridade a trajetória do grupo, determinando a relevância de sua existência no universo social. Como saber quem somos senão pelo que fazemos ou pelo que possuímos (patrimônio simbólico acumulado ao longo da vida)? Como saber quem somos senão pelas idéias que defendemos ou pela forma pela qual nos relacionamos com as instituições sociais? Ou por outra, pelos mecanismos que escolhemos para gerenciar nosso tempo e nossas habilidades? São muitas as possibilidades de interpretação e múltiplos os caminhos de pesquisa propostos pelas narrativas fotográficas.

Isto posto, entende-se a fotografia como um instrumento relevante, visto que, mostra-se um objeto de estudo, proporciona-se informações, conhecimento para a construção da memória, por isso a ligação direta com a memória e o patrimônio, pois, em muitos casos as famílias encontra-se com os álbuns de família, já em outras circunstâncias é feita a doação para instituições especializadas serem os guardiões dessas informações, juntamente com objetos raros da família.

Nesse panorama, a fotografia ganha espaço e reconhecimento, Kossoy (2001) faz menção a “[...] revolução documental” a partir desse fato as fontes iconográficas, passaram a ser analisada de forma distinta, visto que, passou a ter um valor documental, pois, a amplitude da palavra documento teve uma grande repercussão “no sentido mais amplo, documento escrito, ilustrado, transmitido pelo som, a imagem, ou de qualquer outra maneira” (KOSSOY, 2001, p. 31).

Fundamentada na obra *Fotografia & História* de Kossoy, aponta-se diversas instrumentos criados ao longo do tempo, antes mesmo da invenção da fotografia inicialmente utilizava-se a camera obscura com intuito de registrar imagens, “[...] se destinava a ser materializada sobre um dado suporte, seja na forma de um desenho, seja na forma de uma fotografia” (KOSSOY, 2001. p. 36).

Conseqüentemente foram aprimorados inúmeros experimentos até finalmente chegarmos a fotografia atualmente, podemos citar por ordem cronológica:

- a) daguerreotipo (1839 - ca.1865): usava-se a placa de cobre como suporte e, em uma fina camada de prata, formava-se a imagem bem definida, revelada com vapores de mercúrio. O daguerreótipo dava origem a um objeto único,

não possibilitando a produção de mais cópias. Normalmente, é encontrado emoldurado em uma caixa do tipo estojo com uma superfície de vidro protegendo a imagem;

- b) calótipo ou talbótipo (1841 - ca.1855): patenteado por Talbot em 1841, o papel salgado foi usado para confeccionar o negativo, a partir do qual era copiado por contato em outro papel salgado, gerando a imagem positiva. Ao contrário do daguerreótipo, esse processo permitia a cópiagem de quantas fotos fossem desejadas;
- c) ambrótipo (1854 -1870): tem como suporte a placa de vidro e como emulsão o colódio. A imagem formada é negativa e transformada em positiva ao se colocar um anteparo preto por trás da placa de vidro. Esse conjunto era acondicionado em uma pequena caixa-estojos emoldurada similar à do daguerreótipo. Os ambrótipos variam entre os formatos de 6,4 x 8,9 cm e 20,3 x 25,4 cm e vieram a ser mais populares que os daguerreótipos por terem um custo inferior, mas não tinham a superfície espelhada característica do daguerreótipo;
- d) ferrótipo (1856 - ca.1890): a imagem era formada em colódio e sais de prata, como o ambrótipo, porém, o suporte era uma fina chapa de metal pintada de preto e envernizada, gerando uma imagem positiva. Era colocado em jóias, álbuns e às vezes nas mesmas caixas dos ambrótipos, dificultando, nesse caso, a identificação. Os formatos variam entre 1,3 x 1,3 cm e 8,9 x 11,9 cm;
- e) placa de vidro à base de colódio úmido e sais de prata (1850 - ca.1900): a placa de vidro era emulsionada com colódio e sais de prata e, em estado ainda úmido, deveria ser exposta e revelada. No século XIX, foi amplamente usada como suporte de negativos e para a confecção do ambrótipo;
- f) fotografia Albuminada (1847 - ca.1910): é a fotografia feita com solução à base de albumina (clara de ovo), cloreto de sódio e nitrato de prata colocada sobre um papel muito fino. A partir de negativos em placa de colódio era feito o contato com o papel albuminado, originando a imagem positiva. O albúmen foi amplamente difundido, tornando-se o material mais popular do século XIX, com imagens da natureza, arquitetura e retratos. Como era feito em papel muito fino, normalmente encontra-se montado em suporte mais grosso para proteção. Foi usado nos seguintes tipos de cartão, classificados por suas diferentes dimensões:

- i. **cartão de visita:** retratos com a dimensão aproximada de 5,7 x 10,8 cm e populares entre 1854 e fins de 1870, sendo confeccionados até aproximadamente 1905;
  - ii. **gabinete:** retratos com a dimensão de 10,8 x 16,5 cm e populares entre 1863 e 1920; estereoscopia – a natureza e arquitetura do século XIX foram impressas em papel albuminado com a dimensão de 7,6 x 17,8cm, tornando-se tal técnica popular no período de 1850 a 1925. Duas imagens praticamente iguais, a não ser pela diferença de paralaxe, eram coladas lado a lado para que fosse possível a ilusão tridimensional, quando observadas pelo visor estereoscópico;
  - iii. **cartão vitória:** retratos e paisagens com a dimensão de 8,3 x 12,7 cm e populares entre 1870 e fins de 1880;
  - iv. **cartão promenade:** retratos e paisagens com a dimensão de 10,2 x 17,8 cm e populares entre 1870 e fins de 1880;
  - v. **cartão imperial:** retratos e paisagens com a dimensão de 20 x 25,1 cm e populares entre fins de 1870 e 1900;
  - vi. **cartão boudoir** – retratos e paisagens com a dimensão de 12,7 x 20,6 cm e populares entre fins de 1870 e 1900.
- g) negativo de chapa de vidro em gelatina (1871 - até hoje): tem como emulsão a gelatina e sais de prata. Entrou no mercado para substituir definitivamente o negativo de placa de vidro em colódio úmido, porque, sendo utilizado de forma seca, isto é, não imediatamente após a sua confecção, dava ao fotógrafo mais agilidade e rapidez. Marcou a transição para a era da fotografia, em que a gelatina se transforma no veículo de sustentação dos cristais de prata e passa para uma escala de confecção industrial. Esse tipo de emulsão foi usado inicialmente para fazer negativos de vidro, passando depois a ser empregado na fabricação de papéis fotográficos e filmes flexíveis;
- h) fotografia em papéis sem revestimento: papéis sem revestimento foram usados para impressão de fotografias através de processos como cianotipia, platinotipia, papel salinizado, calótipo e outros;
- i) fotografias impressas: vários procedimentos fotomecânicos foram usados na virada do século XIX com o propósito de reproduzir a imagem fotográfica em

larga escala. Alguns exemplos são a fotogravura, que utiliza a chapa de cobre como matriz, e a colotipia, que utiliza a chapa de vidro. A imagem final é livre de sais de prata e de processamento químico;

- j) fotografias “permanentes”: 1) Goma Bicromada: fotografia feita com solução de goma pigmentada em contato direto com negativo, assemelhando-se a pinturas, desenhos a carvão e pastel; 2) Fotografia a Carvão (carbon transfer print): fotografia com extrema permanência da imagem, feita com gelatina pigmentada e comumente usada para reprodução de obras de arte;
- k) fotografia em papéis com revestimento: fotografia sobre papel revestido de barita (sulfato de bário), tendo a imagem formada com sais de prata sobre gelatina ou colódio. (FILIPPI; LIMA; CARVALHO, 2002. p. 20-24).

Isto posto, observa-se o longo processo de aprimoramento das técnicas e as evoluções no decorrer do tempo, a compreensão do desenvolvimento das fotografias, torna-se relevante para o entendimento do contexto histórico, político, social e religioso do passado. Iremos trabalhar com as fotografias do acervo pessoal do professor Renato Casimiro, que será mencionado um pouco de sua biografia, na seção logo abaixo.

## 5.1 ACERVO PESSOAL: RENATO CASIMIRO

Antônio Renato Soares de Casimiro, nasceu na rua São Francisco em 26 de setembro de 1949, filho do comerciante Luiz Gonçalves Casimiro, paraibano, com a professora Doralice Soares Casimiro, juazeirense filha de alagoanos. Doralice sua mãe é formada pela escola normal rural, o que proporcionou alfabetizar os filhos em casa, posteriormente Renato Casimiro ingressou na mesma instituição que a mãe estudou.

Nessa perspectiva, sempre foi considerado um ótimo aluno, ganhou medalhas como prova de seu esforço e dedicação, o interesse pela história da cidade de Juazeiro se deu após a leitura do livro “O Juazeiro do Padre Cícero” de Floro Bartolomeu na década de 63, por intermédio de seu pai que tinha uma coleção de livros, adorava ler e colecionar bastante obras sobre o Juazeiro do Norte, chegou até a produzir um pequeno livreto acerca do documentário do Juazeiro e do Padre Cícero.

A partir dessas influências em casa, adquiriu um gosto pela leitura e principalmente pela história do Juazeiro, alicerçado nesse conhecimento começou a pesquisar mais a fundo acerca do Juazeiro, e percebeu que a biblioteca pública era muito modesta em relação ao acervo sobre a Região do Cariri, foi então que analisou que a cidade necessitava de um arquivo com essas informações, pois, no momento o professor não tinha suporte para as pesquisas, portanto, começou a colecionar fotografias, jornais, revistas, livros, artes populares, com o intuito de preservar a história de sua cidade. De acordo com uma entrevista concedida ao Site Miséria (2013) explanou acerca desse assunto:

Cheguei a um momento que vi que não iria mais adiante. Decidi, portanto, doar isso à UFC, campus Cariri, lá tem curso de Biblioteconomia. Doei tudo para eles, fala com tranquilidade. Três remessas com mais de 20 caixas cada, já seguiram para o Cariri e o professor diz estar prestes a enviar mais 30 caixas. No computador, Renato armazena todos os 3.500 diários oficiais de Juazeiro, além de DVDs com filmes e documentários e também boletins, folhetos distribuídos nas ruas entre os anos 1930 e 1950.

Isto posto, o professor Renato iniciou uma sequência de trabalhos ligados a Juazeiro, como por exemplo: exposições fotográficas, livros com sua participação, proporcionando material para os diversos pesquisadores, contribuindo muitas vezes com teses e dissertações, conseqüentemente conciliou as pesquisas sobre Juazeiro com seu trabalho na universidade.

O professor Renato em suas diversas entrevistas, relata que a única lamentação foi não ter conseguido preservar os patrimônios públicos que na época contabilizava 15 prédios que deveriam ter sido tombados para a conservação da história arquitetônica da época, pois, percebe-se a falta de zelo e cuidado com o patrimônio público da cidade.

Atualmente é professor aposentado, dedica-se a pesquisas, divulgação e orientação aos pesquisadores em geral sobre a história da Região do Cariri, incluindo projetos nas áreas de preservação da memória histórica de Juazeiro do Norte, escreveu diversos artigos e coordenou a publicação de livros.

Em 2008 fez uma doação de parte do seu acervo para o Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri, composto de cordéis, xilogravuras, jornais e livros ficando sobre a responsabilidade do Laboratório de Ciência da Informação e Memória (LACIM) coordenado pelo Curso já citado.



Com relação a seu currículo, possui graduação em Química Industrial (1971) e em Engenharia Química (1972), pela Universidade Federal do Ceará. Doutor em Ciências dos Alimentos, pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas, da Universidade de São Paulo (1984). Professor adjunto da Universidade de Fortaleza, 1973-1976; Professor adjunto IV, aposentado, da Universidade Federal do Ceará, 2005.

Apresenta experiência acadêmica em ensino, pesquisa e extensão nas áreas de Ciência e Tecnologia de Alimentos, atuando principalmente nos campos de Biotecnologia e Meio Ambiente. Foi consultor de indústrias nas atividades de bebidas e alimentos (Grupo M. Dias Branco, 1985-2007). Presidiu a Fundação Memorial Padre Cícero (nov. 2009 a jun. 2010). Desde Janeiro de 2014 é professor da Faculdade de Juazeiro do Norte, nos cursos de bacharelado em Nutrição, Farmácia e Tecnólogo em Gastronomia. Coordenador dos Cursos e Programas de Pós Graduação, Pesquisa e Extensão da FJN, desde 20.05.2016.

## 5.2 PRAÇA PÚBLICA: UM ESPAÇO SOCIAL DE ENCONTRO, LAZER E MANIFESTAÇÕES POPULARES

A palavra praça vem do latim *platea* que significa praça pública, rua larga, ou seja, espaço público livre, com essa definição entende-se que a praça é um lugar aberto ao público, foi construída para que a sociedade como o todo se beneficiar-se desse espaço sem distinções. Segundo Rigotti (1965 *apud* DE ANGELIS *et al.*, 2005, p. 2) define as praças como “locais onde as pessoas se reúnem para fins comerciais, políticos, sociais ou religiosos, ou ainda, onde se desenvolvem atividades de entretenimento.”

Diante desse contexto, pode-se afirmar a relevância das praças desde antigamente, visto que, nesses espaços sempre foram utilizados como locais para manifestações filosóficas, artísticas, até mesmo, para discursos políticos, cerimônias oficiais, entre outras. Gomes (2006, p. 162) explana acerca das praças quando relata que:

Fisicamente, o espaço público é antes de mais nada [...], qualquer tipo de espaço, onde não haja obstáculos à possibilidade de acesso e participação de qualquer tipo de pessoa. [...], as regras do convívio e do debate devem ser absolutamente respeitadas. Essa acessibilidade é física, mas também diz respeito ao fato de que não

deve estar condicionada à força de quaisquer outros critérios senão daqueles impostos pela lei que regula os comportamentos em áreas comuns. [...] Poderíamos dizer que o espaço público é o lugar das indiferenças, ou seja, onde as afinidades sociais, os jogos de prestígio, as diferenças, quaisquer que sejam, devem se submeter às regras da civilidade.

Isto posto, fica nítido que a praça foi projetada com objetivo de ser um local para todos, livre de qualquer discriminação de gênero, raça, classe social ou religião. Além disso, a idealização das praças para a sua construção, teve o intuito de expressar os traços culturais da época e de uma sociedade, na maioria das praças encontra-se monumentos que homenageia pessoas que foram importantes para aquela cidade, ou até mesmo fundador da cidade.

Quando escutamos relatos dos mais velhos, sempre ouvimos histórias com lembranças de uma praça, onde na infância as brincadeiras geralmente aconteciam nesse espaço, como por exemplo: balanço, andar de bicicleta, gangorra, escorregador, entre outros.

No entanto, com o passar do tempo, perde-se esse cotidiano simples e prazeroso do convívio na praça, ao longo do tempo a modernização causa inúmeras transformações, sendo elas econômicas, políticas e principalmente sociais. Segundo Yokoo e Chies (2009, p. 4) explanam acerca dessas transformações quando citam que “[...] muda usos e costumes, lazer e muda o cotidiano da humanidade. [...] isso faz com que novas necessidades surjam em suas vidas, exigindo dos espaços públicos adequação, novas instalações e infraestruturas”.

Portanto, muitos detalhes, informações, obras arquitetônicas riquíssimas são destruídas com o passar do tempo, resultando no esquecimento da história daquela cidade, por isso o interesse da autora em pesquisar sobre as praças históricas, como será apresentado no decorrer dessa pesquisa.

### 5.3 FOTOGRAFIAS DAS PRAÇAS DE JUAZEIRO DO NORTE

Inicialmente conhecida como Joaseiro, posteriormente denominada Juazeiro do Norte - CE, reconhecida como região do cariri<sup>2</sup>, cidade do sul do estado do

---

<sup>2</sup> A Lei Complementar Estadual no 79/2009 indica 09 municípios pertencentes à Região Metropolitana do Cariri: Juazeiro do Norte, Crato, Barbalha, Caririáçu, Farias Brito, Jardim, Missão Velha, Nova Olinda e Santana do Cariri. Algumas abordagens territoriais, regionais e mesorregionais chegam a atribuir até 28 municípios.

Ceará. A nomenclatura Juazeiro faz referência a uma árvore específica da Região Nordeste do Brasil, denominada cientificamente por *Zizyphus joazeiro*, portanto, Juazeiro teve a influência do (tupi e português): “juá” ou “iu-á” (fruto de espinho) e o sufixo “eiro”.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no censo de 2010, foi calculado uma faixa de 249. 939 mil pessoas na cidade, estimativa para 2018 de aproximadamente 271. 926 mil habitantes, ocupa a densidade demográfica de 1.004,45 hab/km<sup>2</sup>, possuindo o Produto Interno Bruto (PIB) per capita aferido em 2015 de R\$ 14.741, 74.

A princípio Juazeiro era considerada um distrito da cidade vizinha Crato, a pecuária predominava como fonte de renda, posteriormente, a agricultura foi incorporada como uma nova fonte de rendimento, predominando o plantio da cana-de-açúcar, a cidade ganhou destaque e desenvolvimento, após o Padre Cícero Romão Batista, torna-se pároco da cidade e conseqüentemente o desenvolvimento religioso cresceu e novas igrejas foram fundadas.

Padre Cícero Romão participou da emancipação e independência da cidade, por esse motivo, ficou reconhecido como o fundador da cidade, é considerado hoje santo pela população juazeirense, depois de operar o “milagre de Juazeiro” (quando a beata Maria de Araújo, ao participar da missa recebeu a hóstia consagrada pelas mãos do padre Cícero Romão).

De acordo com Farias (2016) aproximadamente em 1871 a 1872, Cícero Romão inicia seus projetos com a criação das casas de caridade, como podemos citar o sítio caldeirão, com o intuito de desenvolver diversas atividades, como oficinas para fabricação de velas, calçados e imagens sacras, a partir daí percebe-se a visão revolucionária do padre, pois, interage em todos os segmentos possíveis principalmente na política, econômica e religiosa.

Com esse pensamento inovador, proporciona aos cidadãos, por intermédio de suas pregações diversos conselhos, esclarecimentos, sempre de maneira carismática, incitava os indivíduos a crescerem e desenvolverem seus respectivos potenciais, como Osório (2012, p. 47) descreve que:

Mais do que doutrinar, pretendia educar o povo e fazê-lo nortear-se por princípios e práticas que levariam à construção de um lugar melhor. Essa perseverança e capacidade de influenciar as pessoas transformou uma terra de ninguém, onde a lei era a faca e o bacamarte, numa cidade que prosperou e tornou-se cenário do

mondo. Havia em suas pregações, feitas informalmente à janela de sua casa, já muito mais que repetições de bíblia, moralismo da religião ou manipulações de vontades. A sua mensagem tentava ensinar como viver melhor investindo num presente que seria estruturante do futuro de cada um e de todos.

Deste modo, o padre mostra-se um grande visionário, lutando pelas causas políticas, econômicas e religiosas, sempre contando com aliados influentes, capacitadas para tomar a frente das batalhas juazeirense, conforme Santana Neto (2011, p. 5) descreve que “[...] a figura do padre assumiu características místicas atraindo milhões de romeiros. Crescentes multidões de fiéis vinham a Juazeiro em busca dos conselhos e das bênçãos do “Padim Ciço”.

Diante disso, a cidade cresce a sua evolução é notória, foram muitas lutas e esforços para o desenvolvimento de Juazeiro, totalizando 62 anos desde que estabeleceu residência fixa na cidade, padre Cícero alcança diversas conquistas podemos apontar como por exemplo: a integração com as cidades de Barbalha e Crato, tornando-se a grande referência Crajubar (integração entre os municípios Juazeiro, Crato e Barbalha), o destaque dos artesãos com exportação dos seus produtos, a empresa de bebidas São Geraldo, a área da construção civil aumenta consideravelmente e o ramo do turismo religioso como ponto de destaque no Juazeiro, entre outros.

Isto posto, inúmeros monumentos foram construídos ao longo do tempo, principalmente em homenagem ao padre Cícero, logo após a sua morte, como o Horto (ponto turístico com a estátua do padre Cícero com 27 metros de altura), museus, memorial Padre Cícero e diversas praças de Juazeiro receberam estátuas do padre com seu nome em condecoração, como serão analisadas as fotografias das praças na seções consecutivas.

#### 5.4 ANÁLISE DOCUMENTAL DAS FOTOGRAFIAS

A Análise documental das fontes iconográficas tem por objetivo simplificar o acesso às imagens e as informações, visto que, seu conteúdo será apresentado posteriormente, segundo Cunha (1987, p. 38), a análise documental define-se como “[...] um conjunto de procedimentos efetuados com o fim de expressar o conteúdo de documentos, sob formas destinadas a facilitar a recuperação da informação”.

Nesse processo de verificação mostra-se relevante o pesquisador possuir

informações prévias para melhor compreensão das fontes iconográficas, para que as informações obtidas nessa análise seja fidedigna, conforme Manini (2002, p. 49) descreve o processo da AD:

A Análise Documentária de Imagens, como a de textos, inicia-se com a leitura do documento fotográfico com fins documentários. Ela requer do profissional da informação um certo conhecimento prévio (um repertório) sobre o conteúdo da fotografia ou do conjunto maior de que faz parte. Isto, contudo, não deve ser condição ou pré-requisito para a efetiva realização da análise.

Embasado nesse contexto, o profissional selecionado para desenvolver esse processo, fará uma leitura e releitura, priorizando e selecionando as informações relevantes, fazendo uma espécie de filtro, com técnicas específicas como a indexação, para proporcionar a devida recuperação das informações, com a catalogação descritiva, juntamente com um resumo da fotografia, possibilita-se a junção de todas as informações pertinentes acerca da imagem iconográfica, como tenciona-se a elaboração de um catálogo onde reúna todas esses conhecimentos em um único documento.

Segundo Elliott (2014, p. 72) mostra-se necessário um conhecimento prévio ou noções básicas de como examinar esse tipo de fonte iconográfica, quando afirma que:

É muito importante ter conhecimentos básicos de como tratar a informação fotográfica para que não corramos o risco da perda em sua recuperação. Do ponto de vista dos conteúdos imagéticos, não podemos perder de vista o contexto de produção das imagens, pois acreditamos serem fundamentais esses dados para a compreensão da mensagem a ser transmitida.

Dessa forma, a pesquisadora adota a utilização dos quadros de categorias e variáveis informacionais para a análise das fotografias, como indica Johanna Smit (1987) como será exemplificado abaixo no quadro 2:

**Quadro 2 - Categorias e variáveis informacionais**

QUEM	Identificação do objeto focado: seres vivos, artefatos, construções, acidentes naturais etc.
ONDE	Localização da imagem no espaço: espaço geográfico ou espaço da imagem (p.ex.: São Paulo ou interior de danceteria etc.)

QUANDO	Localização da imagem no tempo: tempo cronológico ou momento da imagem (p. ex.: junho de 1997 ou dia de verão).
COMO / O QUE	Descrição de atitudes ou detalhes relacionados ao 'objeto O QUE enfocado' quando este é um ser vivo (p. ex.: cavalo correndo, criança trajando roupa do século XVIII).

Fonte: Smit (1987).

O quadro acima adaptado de Johanna Smit (1987), através da indexação colabora para a representação das imagens iconográficas das praças de Juazeiro do norte. As categorias apresentadas torna-se muito utilizada como preceito para diversos autores, pois, mostra-se relevante para a análise documental, fundamental para a interpretação das informações, conforme Elliott (2014) em consonância com Guimarães (2005, p.1) ressalta a importância da análise documental quando afirma que:

A área de análise documental, para fins de tratamento temático da informação, consiste de um conjunto de procedimentos de natureza analítico-sintética, envolvendo os processos de análise do conteúdo temático dos documentos e sua síntese, por meio da condensação ou da representação em linguagens documentárias, com o objetivo de garantir uma recuperação rápida e precisa pelo usuário ou cliente.

Destarte, compreende-se que esses processos na análise documental são fundamentais para a recuperação da informação de maneira satisfatória, dentre os processos aponta-se o resumo que (tem por objetivo representar o conteúdo do documento), e a indexação que define-se como, “[...] a ação de descrever e identificar um documento de acordo com seu assunto” (UNISIST, 1981, p. 84).

## 5.5 DESCRIÇÃO DAS FOTOGRAFIAS ANALISADAS

Para cumprir os objetivos da pesquisa, adota-se o acervo iconográfico do professor Renato Casimiro proprietário de um amplo acervo imagético da cidade de Juazeiro do Norte, dentre as fotografias encontra-se inúmeras das antigas praças de Juazeiro do Norte. Selecionamos cinco fotografias (século XX) num total de 20, para apresentar uma metodologia de organização das fotografias.

A escolha das praças como objeto de estudo, partiu da inquietação da pesquisadora ao analisar as imagens das praças antigas, e constatar diversas mudanças, incluindo demolições dos antigos monumentos, dando lugar para construções modernizadas e mudanças drásticas na arquitetura das residências

circunvizinhas.

Nesse panorama, observa-se a relevância dos detalhes não mais existentes, e como as informações, a história desse momento, vai se acabando ao longo do tempo, pois, através das fontes imagéticas é possível a construção do conhecimento para a compreensão do contexto político, social, religioso da comunidade, juntamente com uma organização precisa aliada a profissionais qualificados que utilizem os métodos de indexação, catalogação descritiva e resumo, visando a recuperação da informação.

Seguimos as etapas de indexação, pois através dos descritores pretende-se contribuir com a recuperação da informação, juntamente com a catalogação descritiva, adere-se o resumo como método para a melhor compreensão do contexto político, histórico, social e religioso, nessa perspectiva tenciona-se reunir o maior número de informações, visando à disseminação desse conteúdo como auxílio para pesquisadores, professores, estudantes, entre outros. O método de análise, consiste primeiramente em utilizar o quadro 2- categorias e variáveis informacionais, a seguir exponho as fotografias das praças para serem analisadas.

**Fotografia 1** - Praça Feijó de Sá conhecida como praça do Giradouro



Fonte: Renato Casimiro.

**Quadro 3** - Categorias e variáveis informacionais

CATEGORIAS	GENÉRICO
QUEM	Estátua de romeiros

ONDE	Juazeiro do Norte
QUANDO	[19--]
COMO/O QUE	Monumento construído em homenagem aos romeiros

Fonte: elaborado pela autora (2018).

**Palavras-Chave:** Praça. Feijó de Sá. Giradouro. Juazeiro do Norte. Romeiros.

**Resumo:** Juazeiro do Norte, foto extraído do ambiente externo, colorida, monumento construído em homenagem aos romeiros, o monumento é constituído por duas pessoas adultas três crianças e um animal, representando a caminhada dos romeiros até Juazeiro do Norte, para um ato de fé. Localizado no triângulo Crajubar, foi demolido para construção da Praça do Giradouro.

**Fotografia 2-** Praça Padre Cícero



Fonte: Renato Casimiro.

**Quadro 4 -** Categorias e variáveis informacionais

CATEGORIAS	GENÉRICO
QUEM	Praça Padre Cicero
ONDE	Juazeiro do Norte-CE



QUANDO	22 de julho de 1961
COMO/O QUE	Celebração da Missa do Cinquentenário

Fonte: elaborado pela autora (2018).

**Palavras-Chave:** Praça. Padre Cícero. Juazeiro do Norte. Romaria. Missa do Cinquentenário.

**Resumo:** Celebração da Missa do Cinquentenário de Juazeiro do Norte em 22 de julho de 1961, foto extraída do ambiente externo, preto e branco, missa ao ar livre, comemoração do cinquentenário, aglomeração de fiéis, ato de fé e religiosidade.



**Fotografia 3** - Praça das almas

Fonte: Renato Casimiro.

**Quadro 5** - Categorias e variáveis informacionais

CATEGORIAS	GENÉRICO
QUEM	Praça das almas
ONDE	Juazeiro do Norte-CE

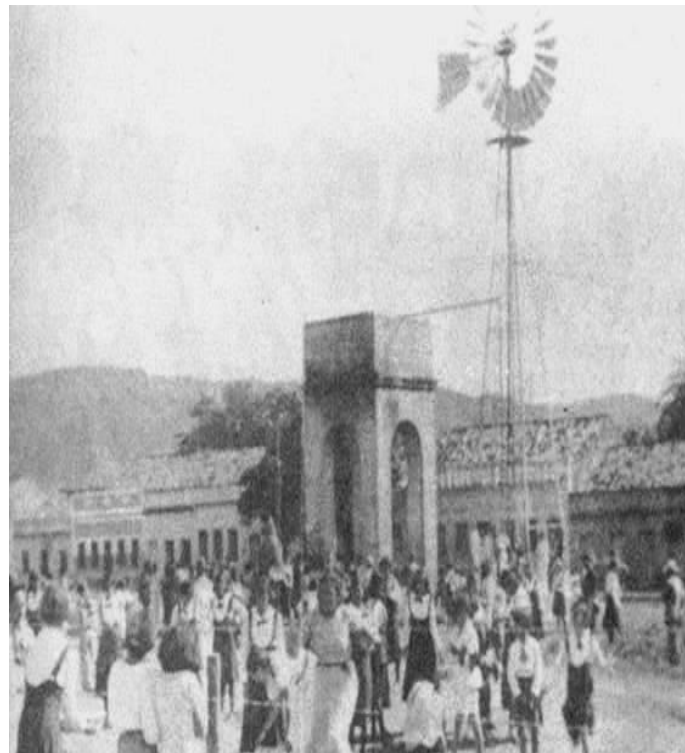
QUANDO	1956
COMO/O QUE	Praça dedicada às almas

Fonte: elaborado pela autora (2018).

**Palavras-Chave:** Praça. Santuário. Juazeiro do Norte. Mulheres. Crianças.

**Resumo:** Juazeiro do norte, praça das almas, santuário são Francisco, foto extraída do ambiente externo, colorida, estátua de são Francisco das chagas ao centro, mulheres e crianças em torno da praça.

**Fotografia 4** - Praça nossa senhora das dores (praça da matriz ou monsenhor Esmeraldo)



Fonte: Renato Casimiro.

**Quadro 6-** Categorias e variáveis informacionais

CATEGORIAS	GENÉRICO
QUEM	Praça nossa senhora das dores, praça da matriz ou monsenhor Esmeraldo

ONDE	Juazeiro do Norte-CE
QUANDO	1917
COMO/O QUE	Aglomeraco de pessoas

Fonte: elaborado pela autora (2018).

**Palavras-Chave:** Praça. Matriz. Juazeiro do Norte. Caixa d'gua.

**Resumo:** Juazeiro do Norte construída em 1917, foto extraída do ambiente externo, preto e branco, aglomerao de pessoas, mulheres, homens e crianças, caixa de água ao centro, ao fundo o mercado central.

**Fotografia 5** - praça do cinquentenário atual praça do memorial



Fonte: Renato Casimiro.

**Quadro 7-** Categorias e variáveis informacionais

CATEGORIAS	GENÉRICO
QUEM	Praça do cinquentenário atual praça do memorial
ONDE	Juazeiro do Norte-CE

QUANDO	1961
COMO/O QUE	Comemoração do cinquentenário

Fonte: elaborado pela autora (2018).

**Palavras-Chave:** Praça. Cinquentenário. Juazeiro do Norte. Estátua.

**Resumo:** Juazeiro do norte no ano de 1961, foto extraída do ambiente externo, colorida, mostra a praça do cinquentenário de dois ângulos, árvores ao redor da praça, estátua de padre Cícero ao centro, mulher perto da estátua.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos nessa pesquisa uma representação de como eram constituídas as praças da cidade de Juazeiro do Norte no século XX, Uma representação arquitetada através de um planejamento de local, de luz e até de circunstâncias.

Observa-se nas imagens das praças, em períodos diferentes, o fervor de uma fé, demonstrando visualmente a força da religiosidade nordestina, quando homenageiam os romeiros e Pe. Cícero em algumas delas.

É nessas imagens das praças que encontramos a herança cultural de um povo, sua memória. E por isso não poderíamos deixar de descrever, organizar e tornar público esse acervo.

A recuperação da informação mostra-se como uma preocupação das maiorias das organizações sejam elas (bibliotecas, unidades de documentação ou informação, arquivos e museus), fundamentada nisso utilizou-se a análise documental, pois facilita a descrição, localização ou consulta do acervo, com o intuito de representar o documento, ou seja, seu conteúdo.

Dessa forma, a Análise Documental é necessária para a representação do documento, nos registros icônicos das imagens das praças encontramos a herança cultural da sociedade, sua memória, sua identidade.

Desse modo, as análises apresentadas nas fotografias têm um potencial de identificar como as praças representavam um povo, variando conforme as semelhanças que se movem numa ordem social e cultural dentro de uma região. Desenvolvendo assim, uma metodologia de organização do acervo iconográfico das praças históricas da cidade de Juazeiro do Norte, expondo a valorização do enquadre religioso da região do Cariri Cearense.

Destarte, esta pesquisa não se finda aqui e através dela pretendemos abrir caminhos para novas discussões, estudos e aprofundamentos sobre a importância da reconstrução da memória na vida das pessoas.

## REFERÊNCIAS

- BLOCH, Marc. **Introdução à História**. 2. ed. Lisboa: Publicações Europa- América, 1974.
- BRUNO, Maria Cristina Oliveira. A perspectiva museológica e a articulação entre informação, memória e patrimônio. *In*: NETTO, Carlos Xavier de Azevedo (org.). **Informação, patrimônio e memória: diálogos interdisciplinares**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015.
- CAPURRO, R.; HJØRLAND, B. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, 2007. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/54/47>. Acesso em: 10 ago. 2018.
- CATROGA, Fernando. Memória e História. *In*: PESAVENTO, Sandra Jatahy (org.). **Fronteiras do Milênio**. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS, 2001.
- CUNHA, Isabel M. R. Ferin. Estruturação de vocabulário. *In*: SMIT, J. W. (coord.) **Análise documentária: a análise de síntese**. Brasília: IBICT, 1987. p. 61-85.
- DE ANGELIS, Bruno Luiz Domingues *et al.* **Praças: história, usos e funções**. Editora da Universidade de Maringá - Fundamentum (15), 2005.
- DODEBEI, Vera. Patrimônio e memória digital. **Morpheus: Revista Eletrônica em Ciências Humanas**, Rio de Janeiro, ano 04, n. 8, 2006. Disponível em: <http://www4.unirio.br/morpheusonline/numero08-2006/apresentacao.htm>. Acesso em: 11 ago. 2018.
- ELLIOTT, Ariluci Goes. **A fé documentada: perspectivas metodológicas de organização da informação fotográfica sobre romarias de Juazeiro do Norte – Ceará**. Marília-SP: UNESP, 2014. 181f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Programa de Pós - Graduação em Ciência da Informação – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2014.
- FARIAS, Alberto. **O padre Cícero e a invenção do juazeiro**. 3. ed. Fortaleza: tipografia Íris, 2016.
- FILIPPI, de Patrícia; LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia Carneiro. **Como tratar coleções de fotografias**. São Paulo: Arquivo do Estado: Imprensa Oficial do Estado, 2002.
- FRAGOSO, Ilza da Silva. **Instituições-memória: modelos institucionais de proteção ao patrimônio cultural e preservação da memória na cidade de João Pessoa- PB**. 2008. 140 fls. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008.
- GALINDO, Marcos. A redescoberta do trabalho coletivo. *In*: NETTO, Carlos Xavier de Azevedo (org.). **Informação, patrimônio e memória: diálogos interdisciplinares**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015.

GARCIA GUTIERREZ, Antonio Luis. **Lingüística documental**: aplicación a la documentación de la comunicación social. Barcelona: Mitre, 1984. (Colección dirigida por Roberto Coll-Vinent).

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GOMES. Paulo Cesar da Costa. **A condição urbana**: ensaios de geopolítica nas cidades. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. O patrimônio como categoria de pensamento. *In*: ABREU, Regina; CHAGAS, Mario (org.). **Memória e patrimônio**: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 21-29.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **Antropologia dos objetos**: coleções, museus e patrimônios. Rio de Janeiro, 2007.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; NASCIMENTO, Lúcia Maria Barbosa do Nascimento; MORAES, João Batista Ernesto. A diplomática como perspectiva metodológica para o tratamento de conteúdo de documentos técnicos. *In*: VALENTIM, M.L.P. (org). **Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação**. São Paulo: Polis, 2005. p.135-160.

HALBAWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006. Disponível em: [www.4shared.com](http://www.4shared.com). Acesso em: 20 nov. 2018.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Plano de salvaguarda**. 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/684/>. Acesso em: 20 out. 2018.

JEUDY, Henri-Pierre. **Memórias do social**. Rio de Janeiro: Florence Universitária, 1990.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. 3. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução de Bernardo Leitão (*et al.*). Campinas. Editora da Unicamp, 2003.

LOUREIRO, José Mauro Matheus. Informação, memória e patrimônio: breves considerações. *In*: NETTO, Carlos Xavier de Azevedo (org.). **Informação, patrimônio e memória**: diálogos interdisciplinares. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015.

MANINI, Miriam Paula. **Análise documentária de fotografias**: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários. São Paulo, 2002. Tese (Doutorado), Escola de Comunicações e Artes, USP, 2002.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MINAYO, M. C. de S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. *In*: DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

OSÓRIO, Tuty. **Padre Cícero e o paradoxo brasileiro**: por que dizemos muitas coisas que não somos. Cariri Revista. Ed. Especial., ago./set. 2012. p. 46-51.

POLLAK, Michael. **Memória e identidade social**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRIGUES, Donizete. Patrimônio cultural, Memória social e Identidade: uma abordagem antropológica. **UBImuseum**: Revista Online do Museu de Lanifícios da Universidade da Beira Interior, n. 1, p. 1-8, 2012. Disponível em: <http://www.ubimuseum.ubi.pt/n01/docs/ubimuseum-n01-pdf/CS3-rodrigues-donizete-patrimonio-cultural-memoria-social-identidade-uma%20abordagem-antropologica.pdf>. Acesso em: 10 set. 2018.

SANTANA NETO, Manoel Raimundo de. A coleção. *In*: PINHEIRO, Irineu. **O Joaseiro do Padre Cícero e a revolução de 1914**. 2. ed. Fortaleza: IMEPH, 2011.

SAMPAIO, Débora Adriano. Reflexões sobre representação da informação memorialística: uma análise a partir dos aspectos da cultura. *In*: MOTA, Ana Roberta Sousa et al (org.). **Versados em Ciência da Informação**. João Pessoa: Imprell, 2014. p. 99-119.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; GOMES, Henriette Ferreira. Conceitos de Informação na Ciência da Informação: percepções analíticas, proposições e categorizações. **Informação & sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 25, n.1, p. 145-157, jan./abr. 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/viewFile/145/13200>. Acesso em: 20 ago. 2018.

SMIT, J. W. A representação da imagem. **Informare**. Cad Prog. Pós-Grad Ci. Rio de Janeiro, v.2, n.2, jul/dez 1997, p.28-36.



UNISIST. Princípios de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**. n. 10, v. 1, Mar./1981. p. 83-94.

YOKOO, S. C., CHIES, C. O Papel das Praças Públicas: estudo de caso da praça Raposo Tavares na cidade de Maringá. EVENTO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, 4. **Anais eletrônicos** [...]. Campo Mourão – PR, 2009, p. 1-11.

Disponível em:

[http://www.fecilcam.br/nupem/anais\\_iv\\_epct/PDF/ciencias\\_exatas/12\\_YOKOO\\_CHIE S.pdf](http://www.fecilcam.br/nupem/anais_iv_epct/PDF/ciencias_exatas/12_YOKOO_CHIE S.pdf). Acesso em: 23 fev. 2019.